

DOCUMENTO

 Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OE SP

Data: 12/11/98 Pg B-6

Class. 44

## Seringalistas criticam verba de subsídio

*Produtortes de borracha acham insuficiente o valor de R\$ 43 milhões e pedem R\$ 63 milhões*

ANTONIO HIGA

Especial para o Estado

**B**ARRETOS - A verba orçamentária da União de R\$ 43 milhões destinada à subvenção dos produtores de borracha natural em 1999 é insuficiente, segundo o presidente da Comissão Nacional da Borracha Natural da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Almeida Sampaio Filho. "Precisamos de R\$ 63 milhões", afirmou. O assunto será discutido hoje na CNA, em Brasília. O Orçamento da União para o próximo ano ainda não foi votado pelo Congresso.

A entidade vai debater também a operacionalização do pagamento da subvenção. A intenção é evitar a demora de dois, três ou até quatro meses na liberação dos recursos. Esses atrasos desestimulam o produtor, declarou Sampaio, durante o Primeiro Ciclo de Palestras sobre a Heveicultura Paulista, encerrado ontem em Barretos (SP).

"Os produtores querem que a Lei 9.479, de agosto de 1997, seja cumprida para que possam continuar na atividade", afirmou o presidente da Associação de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Aprabor), Wanderley Sant'ana, ao encerrar o ciclo de palestras.

Este foi o primeiro ano do pagamento do subsídio aos seringalistas. A lei determina que durante quatro anos serão pagos até R\$ 0,90 o quilo e a partir do quinto ano haverá redução de 20% ao ano. O pagamento da subvenção terminaria no oitavo ano.

"Pelos atuais baixos preços da borracha no mercado internacional (US\$ 0,62 o quilo do produto seco), o seringalista brasileiro

abandonaria a cultura sem o subsídio", afirmou Sant'ana.

Participaram do ciclo de palestras cerca de 250 produtores. Foram proferidas 13 palestras técnicas, a maioria de pesquisadores da Secretaria da Agricultura, sobre o desempenho dos novos clones de seringueiras, fatores climáticos, manejo integrado do ácaro e percevejo-de-renda, nutrição e adubação de seringais.

Foram debatidos, ainda, fatores que interferem na produtividade do seringal, como doenças foliares e do painel de sangria, utilização da madeira da seringueira, organização da produção de borracha em seringal, evolução da cultura, além do mercado nacional de pneumáticos. O ciclo de palestras durou dois dias.

**Madeira** - A seringueira, ao encerrar o ciclo produtivo, pode ser transformada em madeira e a venda desse produto paga o custo da formação do seringal, segundo o presidente da Câmara Setorial da Borracha Natural da Secretaria da Agricultura, agrônomo Jayme Vasquez Cortez. Nenhuma seringueira comercial no Estado de São Paulo foi cortada para a venda de madeira. As mais antigas plantas têm menos de 50 anos.

O pesquisador do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) Marcos Antonio Eduardo Santana revelou que a seringueira fornece 70% da madeira da Malásia para produção de móveis. "Este país, a Indonésia e a Tailândia exportam essa madeira para o Japão ao preço de US\$ 220 o metro cúbico". Em média, quatro seringueiras produzem um metro cúbico de ma-

deira.

Pesquisas revelam que a madeira da seringueira é superior ao pinus em resistência física e mecânica. Pode ser utilizada na fabricação de móveis - "é madeira atrativa, pela cor clara, fácil de cerrar, aceita tingimento" -, assoalho, cadeiras, esquadrias e polpa para papel, segundo o pesquisador do Ibama. Ela precisa de tratamento químico por ser suscetível ao ataque de microorganismos, como fungos e brocas.

Cerca de 90% das 2.400 propriedades rurais paulistas com seringueiras são de pequeno porte. O seringalista Ryuji Hayashi, de São Francisco de Sales (Triângulo Mineiro), um dos presentes à reunião, disse que a sua região se está transformando em um expressivo produtor de borracha natural.

Ele sugeriu ao governo concessão de financiamento a longo prazo, com carência de sete anos

(até o início da sangria da seringueira) aos pequenos proprietários e aos assentados que tenham interesse nessa cultura.

"Observamos que a maioria dos assentados apenas cultivam

cereais, com técnicas rudimentares para sua sobrevivência e um seringal de cinco mil plantas, com orientação técnica, proporcionaria uma renda razoável para a família, desde que o pai, a mãe e um dos filhos se dedicassem à cultura", afirmou. Até o terceiro ano, entre as seringueiras, poderia ser feito plantio de arroz, milho, feijão, melancia e outras culturas anuais.

O presidente da Aprabor informou que o ciclo de palestras sobre a heveicultura paulista será anual. "A intenção é transmitir tecnologia, pesquisas e promover a união dos produtores", afirmou.

**P**LANTA SERVE  
DE MADEIRA  
APÓS CICLO  
PRODUTIVO